

## 228. PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL ENTRE RESIDENTES DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Wendy C S C França<sup>1</sup>; Randolfo S Junior<sup>2</sup>; Leda M Branco<sup>2</sup>; Patrícia M Cury<sup>3</sup>; Maria Cristina Miyazaki<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da FAMERP; <sup>2</sup>Professora Adjunta, Mestre, Departamento de Psiquiatria e Psicologia, Laboratório de Psicologia e Saúde e Serviço de Psicologia do Hospital de Base, FAMERP; <sup>3</sup>Professora Adjunta, Livre-Docente, Departamento de Psiquiatria e Psicologia, Laboratório de Psicologia e Saúde e Serviço de Psicologia do Hospital de Base, FAMERP

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

**Introdução:** O estresse associado à formação e à prática da medicina geralmente leva a um processo adaptativo, principalmente nos anos de formação, que incluem a residência. A adaptação é individual e depende de cada indivíduo e do seu estilo de enfrentamento. Quando inadequadamente enfrentado, o estresse tem sido associado a vários problemas, como burnout, depressão, abuso de substâncias e consumo excessivo de álcool. Embora haja dificuldade para que estudantes e médicos reconheçam as próprias dificuldades e procurem ajuda, o prognóstico é bom para aqueles que o fazem. **Objetivos:** Identificar prevalência de uso de álcool entre residentes de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo; Caracterizar a amostra em termos de idade, sexo e especialidade. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, aprovado por Comitê de Ética em protocolo 3344/2010. Os residentes foram abordados individualmente e convidados a participar. Os que concordaram responderam individualmente a uma Ficha de Identificação, de Levantamento Sócio-Econômico e de uso de álcool e à Versão Brasileira do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). **Resultados:** Participaram 50 residentes (média de idade 27,7 anos; dp: 2,27), 31 mulheres e 19 homens, das seguintes especialidades: clínica médica (n=10), pediatria (n=10), ginecologia/obstetrícia (n=10), cirurgia geral (n=10); anestesiologia (n=5) e psiquiatria (n=5). Cinco residentes relataram ingerir álcool como forma de lidar com o estresse; 34 ingeriram quantidade superior à considerada aceitável pela OMS na última vez que beberam; seis fizeram uso pesado de álcool no último final de semana. Os resultados do AUDIT indicaram que 37 residentes ingerem álcool de forma moderada, 10 ingerem quantidade considerada de risco, dois ingerem quantidade de alto risco e um é possível dependente de álcool. **Conclusões:** Os dados indicam a necessidade de abordar a questão do consumo de álcool entre residentes, propondo programas preventivos e de intervenção.